

Bancários querem previdência complementar

HSBC é a instituição financeira que administra o maior número de planos de benefícios fechados no país. No entanto, seus trabalhadores não possuem um plano de previdência complementar

Uma das principais reivindicações, apontada pelos bancários do HSBC como prioritária para a Campanha Nacional 2010, é a criação de planos de previdência complementar para todos os funcionários. A consulta, realizada pelo Sindicato na base de Curitiba e região, reafirmou que, além de ganho real, os bancários consideram importante a instituição de um Fundo de Previdência Complementar fechado, para garantir a complementação de aposentadoria.

“Trata-se de um tema que já vem sendo amplamente discutido dentro do banco e que será encaminhado mais uma vez para a mesa de negociação”, ressalta Carlos Alberto Kanak, representante do Paraná e coordenador nacional da COE/HSBC. A proposta de manutenção da reivindicação na minuta foi referendada na Conferência Estadual e será encaminhada para a Conferência Nacional dos Bancários, que acontece nos dias 23, 24 e 25 de julho. O evento define as reivindicações da Campanha Nacional que serão negociadas com a Fenaban.

Importância – A previdência complementar é uma forma de acumulação de recursos com vista no futuro, gerando uma reserva financeira que irá garantir a aposentadoria. “Trata-se de um investimento a longo prazo importantíssimo, que irá complementar a renda do aposentado”, explica Kanak. “Ao se aposentar, a renda do bancário sofre uma queda considerável, pois são subtraídos os valores referentes à PLR e aos auxílios alimentação e refeição, assim como a tendência do custo do Plano

de Saúde é de aumento”, avalia. Além disso, o benefício pago pelo INSS está limitado a R\$ 3.467,40 – valor que, normalmente, com a incidência do fator previdenciário, é reduzido a R\$ 2 mil.

Histórico – Em fevereiro deste ano, a COE/HSBC entregou à direção do banco, em reunião realizada em Curitiba, um documento que formaliza a reivindicação dos bancários por um plano de previdência complementar. “Porém, mesmo com o movimento sindical fazendo insistentes e sistemáticas cobranças, a direção do banco ainda não se manifestou sobre o assunto”, acrescenta Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Cenário – Embora o HSBC não ofereça um plano de previdência complementar para os seus funcionários, o banco é a instituição financeira que administra o maior número de planos de benefícios fechados no Brasil. São mais de 140 planos das mais diversas empresas, segundo o dirigente da FETEC-CUT-PR José Altair Monteiro Sampaio. “Já passou da hora dos trabalhadores no HSBC terem o seu próprio fundo de pensão, a exemplo da Previ, Funcef e também de bancos privados como Itaú Unibanco e Bradesco”, acrescenta Altair. Vale lembrar que apenas os trabalhadores que ingressaram no Bamerindus até 4 de maio de 1977 contam com o Plano de Benefícios Apaba, que corresponde a um suplemento de 25% do salário. “Por isso é importante que todos os bancários do HSBC tenham sua complementação da aposentadoria garantida”, finaliza Otávio Dias.



CLT só permite fracionamento de férias em casos excepcionais

De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as férias anuais do trabalhador (30 dias), direito adquirido após 12 meses de trabalho, somente podem ser concedidas em dois períodos em casos excepcionais. Nestas condições, é preciso ainda que um dos períodos não seja inferior a 10 dias corridos. O empregado também pode vender

um terço do período das férias a que tem direito.

No entendimento do Sindicato, as férias visam proporcionar o descanso do trabalhador, a reposição das condições físicas e mentais, após um longo período de trabalho. “O fracionamento das férias não possibilita que esse objetivo seja cumprido por completo, pois o trabalhador não descansará

por um período de tempo considerado suficiente”, defende Eustáquio Moreira dos Santos, secretário de imprensa da entidade.

No entanto, a decisão do fracionamento ou não das férias compete, primeiramente, ao empregador (o banco) e a seus empregados, desde que respeitem as leis trabalhistas.

HSBC continua assediando bancários

O Sindicato tem recebido várias denúncias de funcionários do HSBC que estão sendo assediados e pressionados pelos gestores a cumprir as metas abusivas estabelecidas pelo banco. "Apesar da cobrança insistente do movimento sindical, o HSBC não demonstra interesse em melhorar este quadro. Recentemente, inclusive, o banco divulgou um material que cobra ostensivamente o cumprimento das metas", expõe Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da comissão de empregados do HSBC.

No dia 22 de junho, em reunião realizada no Centro Administrativo Palácio Avenida, os dirigentes sindicais expuseram as reclamações dos bancários à direção do HSBC, que se comprometeu a agendar

um novo encontro, desta vez, com a participação de alguns gestores. A reunião deve acontecer ainda no mês de julho.

Efeitos – O assédio moral e a pressão pelo cumprimento de metas são os maiores responsáveis pelo adoecimento dos bancários. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Sindicato, 87 funcionários do banco inglês procuraram ajuda, nos primeiros seis meses deste ano, apresentando sintomas como alto nível de estresse, baixa auto-estima e depressão. O nível de insatisfação nas agências e departamentos também é grande. Conforme levantamento da Secretaria de Assuntos Jurídicos, 139 bancários pediram demissão só no primeiro semestre de 2010.

SA8000: certificação ou qualidade de vida no trabalho?

A SA 8000 é uma norma internacional que define os requisitos referentes às práticas sociais do emprego. Nos próximos dias acontece a eleição do representante dos funcionários no HSBC.

Por *Claudi Ayres Naizer, diretor sindical de base*

Após ter sido representante dos funcionários no Centro Administrativo HSBC Vila Hauer nos últimos dois anos, afirmo com segurança que a SA8000 ajudou muito a mudar a vida dos trabalhadores. Através de um processo pré-estabelecido pela norma, foi possível atender boa parte das reivindicações dos bancários, como construção de vestiários para terceiros, troca de alarmes de incêndio e instalação do sinaleiro, entre outros. Mas o maior avanço foi a implantação de um novo conceito de tratamento do funcionário, em que o assédio moral e a discriminação estão sendo tratados com muita seriedade, o que, por conseguinte, forçará uma mudança de atitude dos gestores que usam estas práticas.

Na Vila Hauer, a SA8000 já está em um estágio avançado e precisa, cada vez mais, do conhecimento e do apoio de todos, pois ela completa espaços que o Sindicato é impossibilitado de

chegar. A eleição para o representante dos funcionários acontecerá nos dias 27 e 28 de julho. Peço a todos que me permitam atentar para alguns detalhes importantes na escolha do voto:

- Observe quem já teve alguma experiência em Cipa, pois estes funcionários já estão familiarizados com problemas que, muitas vezes, são difíceis de resolver;
- Observe se o candidato participa da brigada de incêndio de seu bloco. Brigadistas normalmente vivenciam muitas dificuldades e já estão acostumados com imprevisto na busca por objetivos;
- E, concluindo, observe o perfil do candidato. Ele deverá administrar a relação e até conflitar com gerentes e diretoria, e para isso postura adequada é primordial para o sucesso da SA8000.

Nesta eleição não posso mais ser candidato, pois as normas da SA8000 permitem somente uma reeleição. Sendo assim, aproveito para agradecer a todos que confiaram em mim nas últimas duas eleições. Boa sorte a todos e novamente obrigado!

HSBC prepara contingenciamento

Tendo em vista a forte mobilização da categoria bancária em 2009, que marcou uma das campanhas salariais mais vitoriosas, o HSBC já começou a tomar as primeiras providências para por em prática os planos de contingência. O banco inglês já é conhecido por obrigar seus funcionários a trabalharem em instalações diferentes de seus locais de trabalho – muitas vezes em condições precárias – ou mesmo transportá-los de helicóptero. Outra prática corriqueira é o armazenamento de lasanhas congeladas, para que os bancários não precisem sair dos locais para se alimentar ou cumpram suas funções em horários fora do expediente. Segundo relatam os funcionários, testes com tecnologias que permitam o acesso remoto ao sistema do banco também já estão sendo realizados de maneira velada. Além de todas essas práticas anti-sindicais, o HSBC também está executando o interdito proibitório, no valor de R\$ 90 mil, contra o Sindicato.

Normativo propõe desativação dos Secoms

O Banco Central publicou um normativo que estabelece mudanças nas trocas de cheques. A partir do próximo ano, de acordo com a nova norma, todos os bancos deverão fazer a compensação de maneira eletrônica, via arquivo, o que significaria a extinção dos Setores de Compensação (Secom). Em todo o Brasil, o HSBC possui 15 unidades de Secom, onde estão lotados aproximadamente 300 bancários. Com a nova norma, restaria apenas uma unidade do Setor, em São Paulo. Diante deste cenário, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está cobrando do banco inglês medidas que garantam a preservação do emprego dos funcionários envolvidos. O HSBC foi um dos primeiros bancos a começar a desenvolver o novo sistema de compensação, o que tem deixado os bancários apreensivos.



Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867
Presidente: Otávio Dias

Sec. de Imprensa: Eustáquio Moreira dos Santos
Conselho Editorial: Carlos Kanak, Júnior César Dias, Marcio Kieller, Marco Aurélio Cruz, Otávio Dias, Pablo Diaz e Eustáquio Moreira dos Santos
Jornalista: Renata Ortega (8272/PR)

Redação: Renata Ortega
Diagramação e Arte final: Fabio Souza
Impressão: Multgraphic
Tiragem: 6.000 exemplares
sindicato@bancariosdecuritiba.org.br
www.bancariosdecuritiba.org.br